

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC
**UFRGS**
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	DIAGNÓSTICO E PLANO DE MANEJO DAS DUNAS FRONTAIS PARA O MUNICÍPIO DE JAGUARUNA - SC
Autor	MATEUS DE MARQUES VILELLA
Orientador	NELSON LUIZ SAMBAQUI GRUBER

RESUMO

DIAGNÓSTICO E PLANO DE MANEJO DAS DUNAS FRONTAIS PARA O MUNICÍPIO DE JAGUARUNA - SC

O estado de Santa Catarina possui 531 km de área costeira, o município de Jaguaruna possui uma orla de 37 km. Dentro do contexto da área de estudo, a ocupação urbana apresenta três tipos de paisagem: balneários verticais, balneários horizontais e trechos ainda não urbanizados. Ao longo da orla, verificam-se diferentes níveis de povoamento, resultados de parcelamento formal do solo, ao longo das últimas décadas, e de intensidades de uso diferenciados ocorrentes em cada balneário, com predominância de moradias para segunda residência (ocupação sazonal, preferencialmente nos meses de verão). Esta urbanização, em alguns trechos, estendeu-se sobre as dunas frontais, provocando erosão e conseqüente diminuição da faixa de praia. Destaca-se como atividade impactante neste município a implantação de calçadões, com a eliminação de dunas frontais e conseqüente ação de erosão, com redução de faixa de praia; a presença dos quiosques na faixa de praia, que além de acentuar os processos erosivos, apresenta riscos de contaminação e comprometimento da paisagem. A grande pressão de ocupação, associados aos eventuais episódios de marés meteorológicas, tem modificado significativamente a orla do município. O Projeto Diagnóstico e Plano de Manejo das Dunas Frontais para o Município de Jaguaruna, desenvolvido pelo CECO/IG/UFRGS, com o auxílio da Bolsa BIC, Buscou como objetivo geral, desenvolver a partir dos resultados da Etapa I Diagnóstico, o detalhamento das condicionantes e da qualificação do uso e ocupação para traçar cenários como subsídios à gestão municipal, através de levantamentos de campo detalhando setores e pontos de conflito de uso a partir da Metodologia do Orla e levantemos geológicos com base nos modelos desenvolvidos no CECO. E através do uso de Georadar identificamos setores de maior vulnerabilidade á erosão frente aos processos evolutivos da barreira costeira. Nesta etapa também foi utilizado novas Geotecnologias como sobrevoos de VANTS onde foi possível identificar áreas invadidas embora ocorra o embargo do MPF. A Etapa II para o Plano de Manejo tem base no orla e levantamentos geológicos e socioeconômicos da área para identificar os conflitos de uso e elaborar propostas e cenários para subsidiar o MPF, os órgãos gestores e a Prefeitura para aplicação de um Plano de Manejo.